

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Liberal

Class.: 166

Data: 21.10.90

Pg.: \_\_\_\_\_

**Emocionados, Raoni e Tutu Pombo se reconciliam no Xingu**

O cacique txucarramãe Raoni reassumiu a condição de principal representante dos índios Kaiapó, no dia 17 passado, durante solenidade realizada em sua nova aldeia, a Capoto, no Parque Nacional do Xingu, com a presença do sobrinho, o cacique Tutu Pombo, da aldeia Kikretum. Em maio passado, Tutu Pombo comandou a destituição de Raoni, alegando que ele estava querendo ganhar projeção internacional ao se exibir pelo mundo ao lado do roqueiro Sting. Pombo parecia ter assimilado o teor de uma irônica quadrinha do poeta Ruy Barata, sobre o interesse de Sting pelos índios da Amazônia: "Sting, irmãozinho/Sting, que não dá pé/Nunca vi faisão dourado/Se abraçar com jacaré".

Raoni se recolheu ao Parque do Xingu, magoado com o sobrinho Pombo. Nesse interim, o também cacique Paulinho Paiakan, que se notabilizou por ter denunciado ao Banco Mundial o projeto da Eletronorte para a construção do complexo hidrelétrico do Xingu, que iria provocar a inundação de terras ocupadas por

14 aldeias, passou a costurar a reconciliação entre Raoni e Pombo, ambos seus tios.

O entendimento só foi possível agora, com a intermediação do novo presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães. E Pombo, como que arrependido por ter usurpado a liderança de Raoni, aceitou ir à aldeia do tio, no Mato Grosso, para devolver a representação. "Foi um acontecimento emocionante. Raoni e Pombo trocaram duras acusações, mas em alto nível. Quando um falava, o outro ouvia atentamente, e só retrucava quando lhe era dada a palavra. Eles demonstraram um grau de civilização maior que o nosso", descreve o presidente da Funai, que acompanhou Pombo ao encontro com Raoni.

Passada a "lavagem de roupa suja", os índios de todas as aldeias Kaiapó cantaram e dançaram, comemorando a paz entre os dois caciques. "Impressionante como eles se abraçavam e choravam de felicidade", testemunha Cantídio Guerreiro, que foi

saudado como "um enviado de Deus" pelo próprio Pombo, para pôr fim às desavenças entre os índios.

À tarde, os dois caciques reconciliados foram ao encontro de Megaron, o todo poderoso diretor do Parque Nacional do Xingu, para comunicar que a paz estava novamente estabelecida. "Foi uma reunião tão emocionante quanto a primeira", recorda Cantídio Guerreiro, explicando que nunca acontecera nada igual no universo dos Kaiapó.

Paiakan também estava presente e pelo trabalho que desenvolveu junto a Raoni e Pombo mereceu do presidente da Funai a nomeação para assessor especial do organismo. No mesmo instante, Raoni e Pombo marcaram mais duas festas comemorativas do reencontro deles, para que todos os índios possam participar. A primeira será dia 7 de novembro, na aldeia Capoto, do líder txucarramãe, e a outra, ainda sem data, será na aldeia de Pombo, no rio Fresco, município de São Félix do Xingu (PA).